



O GÊNERO EM FOCO: RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA PESSOAL

O falante relata, oralmente, fatos marcantes que ele próprio tenha vivenciado. O autor é, ao mesmo tempo, relator e protagonista da própria história, revelando um ponto de vista pessoal a respeito da experiência vivida. Pode ser gravado em áudio ou vídeo para o interlocutor ouvir e/ou ver.

O autor fala de si mesmo, de fatos da própria história, por isso, o texto costuma estar na 1ª pessoa do singular. Os fatos relatados já aconteceram, o que explica por que, em geral, os tempos verbais estão no passado.

Os relatos orais costumam ser muito espontâneos e coloquiais. Em se tratando de contextos informais, é possível perceber que nem sempre são seguidas as regras de concordância, regência, colocação pronominal e outras, porque há diferenças entre o uso estabelecido pela gramática normativa e o emprego cotidiano pelos falantes.

Nos relatos de experiência orais e em outros gêneros orais, o importante é que os interlocutores se comuniquem, interajam e saibam empregar a norma culta em situações que exijam isso.



Apresentação oral

É uma comunicação oral produzida para divulgar informações ou conhecimento a um público. Pode se caracterizar como um gênero expositivo ou argumentativo, ou seja, pode expor dados ou defender um ponto de vista.

É organizada de acordo com o contexto em que deve ocorrer e com uma linguagem adequada ao público.

Em geral ela se origina de um trabalho de pesquisa, de organização prévia de dados e informações; portanto, é resultado de planejamento e de estratégias de organização.

Dependendo do contexto de circulação, é designada como palestra, seminário ou conferência.



COMPLEMENTO NOMINAL, APOSTO E VOCATIVO

Complemento nominal é o termo que complementa um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio), indicando o alvo ou o objeto da ação expressa por ele. Esse complemento, em geral, é ligado ao nome por meio de uma preposição. Exemplos: *Um sonho **de liberdade**.* / *Depois do jogo, houve uma queima **de fogos**.*

Aposto é o termo da oração que explica, esclarece, especifica, enumera ou resume o termo que o antecede. Vem sempre associado a um substantivo ou a uma palavra de valor substantivo, não importando a função que o substantivo ou a palavra exerça na oração: sujeito, predicativo, adjunto adnominal ou complemento nominal. Há três tipos de aposto:

▪ **Explicativo:** explica ou esclarece o termo que o antecede. Pode vir antecedido por locução explicativa, como *isto é*, *por exemplo* e *ou seja*: *Fernando de Noronha, **arquipélago de grande riqueza geológica**, é deslumbrante.*

▪ **Resumidor:** resume a enumeração que o antecede:
*Ele visitou museus, assistiu a diferentes espetáculos e experimentou muitas iguarias, **tudo** na mesma semana.*

▪ **Enumerativo:** enumera o termo que o antecede. Em geral, os dois-pontos isolam esse aposto do termo a que se relaciona: *Só precisava disto: **mapa, documentos e roupas**.*



Vocativo é o termo que não se liga a nenhum outro na oração e expressa um chamado, indicando a pessoa ou o ser com quem se está falando. O vocativo pode se referir a um ou mais seres e, em geral, vem isolado por vírgula(s). Pode ser seguido por exclamação ou reticências e não ocupa um lugar fixo nas orações. O núcleo do vocativo é sempre um substantivo ou uma palavra de valor substantivo.

Exemplo: **Beatriz**, canta tua música preferida.



O GÊNERO EM FOCO: CARTA ABERTA

Assemelha-se à carta pessoal em sua estrutura, pois se dirige a um destinatário, discorre sobre um tema e finaliza identificando o remetente.

Quanto ao tema, a carta aberta trata de assuntos de interesse coletivo. Geralmente, realiza um protesto, uma queixa, uma denúncia, um alerta ou uma reivindicação, sempre baseada na apresentação de argumentos que fortalecem a reivindicação da carta (leis, dados estatísticos, pesquisas científicas, depoimentos etc.)

A intenção de quem a escreve é convencer o leitor das razões que motivaram sua escrita. Por isso, ela é uma importante ferramenta de participação social.



O GÊNERO EM FOCO: CARTA ABERTA

É introduzida com a apresentação do problema, queixa ou opinião/posicionamento que motivaram a sua escrita. O tema da carta aberta fica mais evidente na parte do desenvolvimento, onde é feita uma análise do problema. Nessa parte, também é encontrada a reivindicação e os argumentos que a fortalecem.

É concluída com a solicitação de uma resolução do problema apresentado ou com a solicitação de uma mudança relativa à opinião ou ao posicionamento defendido nela.

É destinada a várias pessoas ou grupos populacionais ou mesmo órgãos, instituições, autoridades etc.

É publicada em um meio de grande visibilidade do público a que se destina, virtual ou impresso ou distribuída a grande quantidade de pessoas. Sua linguagem é sempre dentro da norma culta e no registro formal.



PRONOME RELATIVO

É a palavra que estabelece uma relação entre duas orações retomando um termo anterior. O termo que o pronome relativo retoma é chamado antecedente.

Para onde vai a gordura que queimamos?

antecedente pronome relativo
(pronome substantivo)

Em geral, o antecedente do pronome relativo é um substantivo, como no exemplo acima. Além do substantivo, frequentemente o antecedente de um pronome relativo é um pronome substantivo, isto é, um pronome com função de substantivo.



EMPREGO DOS RELATIVOS

O pronome **que** é o mais utilizado dos relativos. No entanto, há pronomes relativos com funções específicas que convém conhecermos, para que possamos empregá-los adequadamente em cada situação.

O qual, a qual, os quais, as quais

As formas **o qual**, **a qual**, **os quais** e **as quais** devem ser escolhidas, em vez do relativo **que**, nas seguintes situações:

- Quando o pronome relativo é precedido por uma **preposição** com mais de uma sílaba ou por **locução prepositiva**:

*O rio cortava duas imensas áreas **sobre as quais** cresceram, mais tarde, dois bairros rivais.*

- Como **partitivo**, isto é, para indicar parte de um todo; nesse caso, não se utiliza **a** nem **o** antes do relativo:

*Com rápido exame, o mecânico sabia **quais** peças tinham conserto e **quais** eram irrecuperáveis.*



Quem

O relativo **quem** é usado para referir-se a pessoa ou a algo personificado:

*Foi Débora **quem** escreveu aquele livro.*

*É o Amor **quem** conduz teus passos?*

Se usado como simples relativo, ou seja, como referência a um antecedente explícito, é empregado com preposição:

*Vovó Maria, a **quem** todos corriam nos momentos de aperto, viveu longos noventa anos.*

Onde, aonde

O relativo **onde** deve ser usado exclusivamente com referência a lugar e pode ser substituído por **em que**:

*Meu coração bateu mais forte por Viena, **onde** museus e parques deslumbrantes não faltam.*

Assim como **quem**, **onde** pode ser empregado sem antecedente explícito, equivalendo a **o lugar em que**:

***Onde** moro é que me sinto bem.*

Além de **onde**, também se pode empregar **aonde** para se referir a lugares, desde que o verbo exija a preposição a:

*Foi duro, mas importante, conhecermos Auschwitz, **aonde** haviam chegado mais de um milhão de vítimas na Segunda Guerra.*



**Cujo, cuja,
cujos, cujas**

O pronome **cujo** (e suas formas flexionadas), além de relativo, também estabelece sentido de posse. Esse relativo equivale a **do qual, de que, de quem**. Na oração, **cujo** concorda com a coisa possuída em gênero e número: *As obras **cujos** autores tenham falecido há pelo menos 70 anos são de domínio público.*

Conforme a gramática normativa, é importante observar que não se utilizam expressões como **cujo seu, cujo o, cuja a, cuja sua** etc., pois esse relativo não admite artigo nem pronome possessivo (como explicado, **cujo** transmite por si a ideia de posse).

**Pronome
relativo e
preposição**

Na gramática normativa, quando o pronome relativo retoma um termo que é complemento de um verbo ou de um nome que exige **preposição**, deve-se manter essa preposição **antes do pronome**:

*Boa parte da população consome mais calorias diárias **de que** precisa para viver saudavelmente.*

(precisa de calorias)

*Meu sobrinho **a quem** doei o computador tem feito bom uso do equipamento.*

(doei o computador a meu sobrinho)

*Sonho conhecer o país **donde** vieram meus antepassados africanos.*

(país de onde vieram meus antepassados)